

Estação de Avisos do Douro

Circular n.º 07/2011

Régua, 30 de Maio de 2011

MÍLDIO **ATENÇÃO!**

Os ataques de míldio têm-se alargado a toda a Região, com especial intensidade no Baixo e Cima Corgo. Continuamos a verificar que nestas condições ambientais (humidade e calor) a eficácia dos tratamentos não ultrapassa os 7 dias.

Face as estas condições, mantemos o aconselhamento da última Circular:

- ✓ Nas vinhas onde existem infecções de míldio **renovar os tratamentos ao 7.º dia, usando fungicidas penetrantes que possuam acção curativa** (ver Lista enviada com a Circular N.º 4);
- ✓ As vinhas em que não há manchas de míldio recentes ou cachos atacados, não necessitam, para já, de novo tratamento contra esta doença.

OÍDIO **ATENÇÃO!**

As condições são também muito favoráveis ao oídio, verificando-se já ataques importantes em vários locais da Região.

Assim, **até ao fecho do cacho**, as vinhas devem manter-se protegidas preventivamente contra esta doença, repetindo os tratamentos de acordo com a persistência de acção dos produtos utilizados. Nesta fase deverá ser dada preferência aos **fungicidas penetrantes** e à mistura boscalide + cresoxime – metilo, tendo o cuidado de alternar os produtos para evitar problemas de resistência (ver Lista enviada com a Circular N.º 4).

NOTA:

Não confundir oídio com míldio. Alguns cachos infectados de míldio apresentam esporulação branca que não deve ser confundida com oídio.

Importante!

- ✓ Para contrariar o desenvolvimento das doenças e aumentar a eficácia dos tratamentos é muito importante que a despampa esteja realizada e que a vegetação seja correctamente orientada. A desponta deverá ser ligeira e atrasada o mais possível para não estimular a emissão de netas. Estas **operações culturais** promovem o arejamento do interior da sebe e facilitam a penetração da calda fungicida.
- ✓ **As vinhas atingidas por granizo** devem ser tratadas de imediato contra o míldio. Nos casos em que os efeitos do granizo sejam muito graves deverá ser aplicado um adubo foliar à base de cálcio para facilitar o processo de cicatrização dos tecidos.

O Responsável pela Estação de Avisos do Douro

José Rodrigues de Freitas
(Engenheiro Agrónomo)



Fig.1: Cacho com míldio esporulado (DRAPN/EAD 05/2011)



Fig.2: Cacho início de ataque de oídio (DRAPN/EAD 05/2011)